



**TERMO DE DEPOIMENTO DA SRA. MARINA XAVIER MENDES, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENÚNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023.**

Marina Xavier Mendes, ex-estagiária do Procon. Questionada sobre qual o seu parentesco com a Vereadora Nair Dayana, respondeu: “direto, porque minha mãe é irmã dela”, Questionada sobre qual o período que ficou como estagiária do Procon, respondeu: “eu entrei numa quarta e saí na terça dia 23, 23, 24, 25, 26 27, 28, 29. Dia 23 a 29 de Março”. Questionada sobre por qual motivo saiu, respondeu: “então Dia 23 eu entrei, na quarta, deia 24 teve uma reunião depois, porque o atendimento era de meio dia às 5 né? e De 5 às 6 era para ficar fazendo serviço interno. Na quinta, desse serviço interno, teve uma reunião com o Aron e com as outras estagiárias e comigo e o Aron perguntou o que que eu tava achando, eu falei pro Aron que no dia anterior fiquei chateada, porque eu não tinha feito nada e no meu serviço anterior que eu tava, eu entrei um dia e no mesmo dia eles já me ensinaram, e no outro já tava fazendo, que eu não tava entendendo porque que eu tava à toa pegando senha, eu, deu para ver, vocês tiraram a gente da sala, mas estava ao vivo né? Então a gente tava vendo normal, então deu para ver as meninas falando que eu pedi para ter computador, para ter mesa, para ter isso, para ter aquilo. Eu nunca falei isso para ninguém, eu falei que eu queria aprender o serviço, porque eu fui para lá para trabalhar, tanto é que teve uma conversa com a, foi que a foi com todo mundo, só que foi diretamente a resposta foi da Marília, que eu fui reclamar né que não tava trabalhando, que eu gosto de trabalhar, e aí eu cheguei num ponto, eu falei: eu tava em casa estudando e eu vim para cá para poder aprender, eu não tô aqui para dinheiro, eu tô aqui para poder aprender e estudar e saber como é que funciona o órgão. Porque até então, nunca tinha trabalhado em órgão e a Marília virou para mim e falou assim, pois eu tô aqui por dinheiro, eu falei eu não, eu tô aqui para aprender. Isso numa quinta, e aí depois desse esse dia já começou a ficar, a, as coisas um pouco estranhas”. Questionada sobre o que seria ‘estranhas’, respondeu: “estranho de não falar boa tarde”, “das meninas não falar Boa tarde, a Carol ela até comentou no depoimento dela que ela realmente me tratava bem e e realmente é só a Carol, era a Carol e a Ana Luísa só. Carol não tem nada para reclamar dela, ela sempre me tratou bem, com educação, eu chegava, ela falava boa tarde, mas também ela não, não me ensinou nada não, aí ficou por isso. E aí na na segunda a a Ana Luísa chegou mais cedo e tava. isso eu não sei né. porque a a própria Ana que me contou. que ela chegou mais cedo e tava a Edina e as outras meninas dentro de uma sala e as meninas estavam falando que ia aproveitar e despachar eu pra câmara, ia aproveitar que a Ana ia sair, porque ela ia ia entrar de férias e aproveitava que elas ficavam livres lá dentro. E aí que falou que eu e a Ana a gente era parecida uma com a outra, que a gente era egocêntrica, que a gente não servia para estar ali, que a gente não servia pro serviço que, que era o o Procon, “Aí a Ana chegou mais cedo e escutou, e aí a Ana me contou um monte de coisa, ela falou: Inclusive Marina antes de você entrar, quando a Edina veio anunciar seu nome aqui, uma das meninas perguntou. E isso eu até fui questionar com a Ana depois, qual das meninas que falou, ela falou que não lembra, que isso já tem tempo, a memória dela não é boa, mas eu lembro dela me contar que a a Edina chegou falando que eu tinha passado no estágio e as meninas questionaram: ‘fez pelo menos processo seletivo?’ e a Edina respondeu não, ela tá entrando aqui por privilégio, isso tudo da Ana me contou na segunda, à tarde, depois que o o atendimento tinha encerrado. E aí eu perguntei pra Ana se eu podia contar para minha tia, aí a Ana falou que podia, mas para falar que eu que tinha escutado, para não ficar ruim para ela porque ela tava lá dentro

ainda a eu falei tá, é assim que eu vou fazer. Aí acabou meu expediente na segunda e eu fui lá pra sala da minha tia, quando eu cheguei eu sentei e falei que eu tinha muita coisa para contar para ela que eu fiquei sabendo, só que eu não consegui contar na hora, que eu comecei a chorar, que eu tava querendo chorar, desde que, que a Ana tinha me contado, eu chorei, desabafei né e tudo e depois que eu fui contar pra minha tia, isso né na própria segunda, depois que já tinha já já era mais de de 6 da tarde”. Questionada sobre quem era o chefe do Procon, respondeu: “quem supervisionava o PROCON era a Edina, mas quem sempre me falava que era chefe do Procon era o Aron”. Questionada sobre para quem levou este assunto relatado, disse: “deles eu nunca falei com a Edina nada e ela nunca falou comigo, ela sempre falou comigo nas minhas costas, então não tem como, é, inclusive ela colocou essa parte no...”, “eu só Falei com a minha tia na segunda, na terça o Aron me chamou”. Questionada sobre por que levou o problema até a sua tia, respondeu: “porque eu saí direto de lá e fui chorar”, “era 6 da noite, eu fui direto pra sala da minha tia quando eu fiquei sabendo, depois a minha tia sem eu saber falou com o Aron. E aí na terça o Aron me chamou na sala dele e aí ele foi perguntar: Marina o que aconteceu? aí eu comecei a chorar de novo, aí eu falei a mesma coisa que a Ana tinha pedido para falar, que eu tinha escutado porque a Ana tinha escutado, mas não queria falar que era ela e foi isso. Aí ele falou que ia me subir, só que esse assunto de subir já tinha sido na segunda né? que a Edina tinha falado que ia me despachar, aí na terça o Aron falou comigo, então vou de subir, você vai ficar com as advogados aqui da câmara, principalmente com a Fernanda e aí vai lá buscar suas coisas, só que nisso eu tava chorando, aí eu saí da sala do Aron e fui que é do lado né, não sei como que tá hoje em dia, mas era uma do lado da outra e fui pra sala da minha tia porque eu ainda tava chorando e eu falei: eu vou ficar sentada aqui até eu parar de chorar, porque eu não vou descer para lá chorando. Aí fiquei lá sentada, calada e depois eu desci, aí eu só peguei minha bolsa e saí”. Questionada se considera ter sido correto ir para a sua tia quando havia problema, respondeu: “Pois é, isso eu fiquei arrependida de ter ido, podia ter ficado lá na sala do Aron, terminado de chorar lá né? porque quando eu fui pra minha tia ela ficou chateada que, eu não sei se ela ficou chateada, mas fica você você conhece lá em casa, minha mãe e minha tia são próximas. Então minha tia me ajudou a criar, ela viu chorando ela falou: eu vou descer com você. Eu falei: não precisa. ‘Mas eu vou descer com você’. Eu falei: então tá. Ela desceu eu peguei minha bolsa e saí. aí ela ficou, aí eu saí e fui eu acho que o Aron foi, falou para eu ir atrás da Fernanda, só que a Fernanda não tava na sala, aí eu fui conhecer a Maria Eduarda e a Ana Vitória que são minhas amigas e colegas até hoje, lá da câmara”. Questionada sobre como foi o relacionamento dela com a Sra. Edina, respondeu: “nos dois primeiros dias eu falei bem dela e eu tenho mensagem, não sei se, não acho que não anexou isso não, porque a Flávia é minha concunhada e a Flávia estagiou no Procon, e a Flávia era amiga da Edina e a Flávia tava mandando mensagem para mim, que ela é minha concunhada né? Perguntando como é que tava e eu tava explicando para ela direitinho como é que tava sendo, eu falei, não, gostei da Edina, gostei da Caroline, aí gostei da Ana, porque a Ana eu já conheço, as outras meninas não conversam comigo, então, não tem como eu falar nada, tem tudo em mensagem”. Questionada se quando procurou a Vereadora Nair, se queria a intervenção dela como Secretária na casa, respondeu: “Não”, “fui quando acabou o expediente, não durante o expediente”. Questionada se estava junta da Vereadora Nair Dayana quando foi buscar as suas coisas no Procon, respondeu: “Aham, porque eu fui descer e ela falou que não ia me deixar ir sozinha, que ela queria me acompanhar porque eu tava chorando, aí eu peguei minha bolsa dentro do armário, falei tchau pra Ana, que eu tava sentada na mesa da Ana e saí”, “eu falei só tchau para Ana, tava todo mundo atendendo”. Questionada se presenciou o que a representada falou para a representante neste momento, respondeu: “não, eu descobri isso em reportagem esse ano. Muita



coisa, inclusive, do ano passado, eu descobri em Reportagem esse ano”. Questionada se foi maltrata em algum momento, respondeu: “diretamente pela Edina não né? mas ela falou mal de mim pelas costas, que é pior né?”. Questionada se sabe se é verdade que a Sra. Edina falou mal dela, respondeu: “foi a Ana que escutou e ela falou mal de mim e da Ana”. Questionada se esta conduta de leva e trás durante o trabalho é normal, respondeu: “para mim não, para mim o normal é quando você tá insatisfeito com alguma pessoa ou com o serviço dela chegar na pessoa e falar, que no caso ela era supervisora, era o que eu devia ter feito né?”. Questionada se considera normal a sua tia, Vereadora ter a acompanhado e depois a sua Mãe também ter ido até o Procon, respondeu: “da minha tia, no momento, eu não pensei que ela era vereadora e nem secretária, eu pensei que ela era minha tia, eu agi totalmente na inocência, porque eu não tinha nem condição para poder ficar pensando racionalmente. Agora, da minha mãe, eu fui descobrir esse ano que a minha mãe foi lá, porque ela sabia que eu não ia gostar dessa atitude dela”. Questionada se sentiu-se discriminada no Procon por ser sobrinha de Vereadora, respondeu: “eu senti discriminada quando eu fiquei sabendo né? que até então eu tava na inocência lá”. Sobre o que ficou sabendo, disse: “que a Edina e as meninas estavam falando mal de mim e que eu tinha entrado lá por privilégio”. Se considera que isso ocorreu por ser sobrinha de Vereadora, disse: “quando eu descobri eu achei que sim, tanto que na quinta foi o dia que eu reclamei que eu não tava trabalhando, aí na sexta eu já senti o tratamento mudar, eu achei que foi por conta disso, que eu também tenho mensagem por conta disso falando exatamente isso, eu falei: gente eu acho que elas não gostaram de eu ter reclamado que eu não tava trabalhando. Então acho que por isso que elas estão me tratando dessa forma. Só que depois, na segunda, eu descobri que foi antes de eu entrar, a Edina já falou que antes, não, antes de eu entrar ela já tá falando que eu ia entrar por privilégio, que eu não fiz nem processo seletivo, inclusive, ela falou aqui de novo que eu não enviei e-mail. Eu e a Bruna temos, eu, a Bruna e a Ana Luísa, que a gente estava conferindo o celular, a gente tem o mesmo e-mail que todo mundo enviou currículo, eu enviei currículo normal, no mesmo e-mail, na mesma data que as meninas”, “No dia 14 eles publicaram no grupo da faculdade”, “no dia 14 eu fui perguntar como que inscreve, aí a moça me falou que tinha que enviar o e-mail, eu mandei o e-mail no dia 15 e pedindo a inscrição né? Fala, no e-mail tá escrito: seguem anexo o meu currículo para inscrição na vaga do Procon. E a própria Cláudia mandou o e-mail de volta falando: ok recebido”. Questionada se usou o nome do Aron na recepção da faculdade, respondeu: “sim porque eu liguei pro Aron”, “eu tenho a hora da ligação, se a gente tivesse como descobrir essa, pegar essa ligação né? porque o próprio Aron falou: vai lá e fala que eu mandei você ir que se eles não te entregarem o contrato eu vou enviar um ofício da Câmara para poder assinar o contrato. Por que? Eu, o Denis...”, “primeiro que eu não fui sozinha porque da primeira vez que eu fui pedi para poder me inscrever, a Cláudia Falou comigo nesse tom: No dia que a gente abre vaga vai estar pregado ali na, no corredor, você passa lê e se inscreve. Aí eu falei: Tá bom, então depois dessa resposta eu entendi que tinha alguma coisa assim errado, depois disso eu nunca mais voltei lá sozinha, aí nesse dia que eu voltei do contrato eu pedi minha colega Mariana para poder ir comigo, porque o Denis de manhã falou para mim: Marina eu preciso desse contrato para amanhã, porque o Valdmix vai, eu não sei se ele ia viajar ou ia retornar é é alguma coisa de viagem, porque o Valdmix precisa assinar amanhã e esse contrato precisa estar aqui amanhã aí eu perguntei pra Maria Eduarda que estagiava junto comigo na mesma sala como que ela fez para assinar, aí a Maria Eduarda falou eu e o, como é que é o nome do menino? não sei se é João se é Ruan, é um que saiu daqui foi pro fórum, eu e o o o Fulano a gente levou na sala pra Cláudia e ela assinou lá na sala pra gente, só que aí eu cheguei na faculdade de noite perguntei pra, pra menina Nauane, eu queria que a Cláudia assinasse o meu contrato, aí ela riu e falou: não é assim tenho prazo de 72

horas. Aí eu falei: Mas o menino lá pediu para eu levar esse contrato amanhã, que vai ter isso isso e isso. Aí ela falou que não que não ia deixar, aí eu na hora mandei mensagem para Aron, tem o áudio até hoje também, expliquei Aron eu fui lá agora na moça, eu falei isso isso isso para ela o que que eu faço? porque o Denis falou que eu tinha que levar o contrato amanhã por conta dessa viagem do Valdmix aí o Aron me ligou era 8:15 da noite, eu com as minhas colegas do lado e aí eu expliquei a situação para ele, ele falou: não Marina vai lá e fala isso e isso e isso, fala que se não - eu já tinha falado né - que se ela não assinar o contrato eu vou mandar um ofício para isso e tem que assinar. Só que aí depois eu não voltei lá pro pra parte do do núcleo que eu tinha falado com a menina inicialmente, aí eu fui lá na coordenadora de direito aí eu falei: Camila aconteceu isso isso isso e o Aron falou que vai mandar um ofício pra Câmara se vocês não assinarem esse contrato, porque aí eu falei: eu não tô entendendo porque que ela não quer assinar meu contrato se ela tá na aula, a Cláudia, se ela tá aí e ela assinou o da Maria Eduarda em sala, porque que ela não pode assinar o meu em sala também? aí a Camila falou: não Marina não estressa com isso não - que a Camila é muito tranquila, a nossa coordenadora - não estressa com isso não, vê isso depois, leva esse contrato de volta. E foi o que eu fiz, aí eu trouxe o contrato no outro dia, aí eu trouxe o contrato no outro dia e e que que eles falaram? Não sei se foi o Aron, se foi a Edina, eu não lembro quem falou, mas falou leva o contrato lá agora que que que tem que fazer o protocolo mesmo de 72 horas, são as novas normas da faculdade, antes não era assim, mas agora é, aí a própria Edina me liberou para poder ir lá. Aí a Edna me liberou na mesma hora para poder ir lá entregar o contrato aí eu fui". Questionada se afirma que o Aron autorizou utilizar o nome dele para que a Cláudia assinasse o contrato de imediato, respondeu: "sim", "e se tivesse alguma oportunidade da gente conseguir essa ligação". Questionada se tem a ligação gravada, disse: "Não, jamais, porque que eu ia gravar, não tinha maldade nisso", "o áudio eu tenho eu tenho no WhatsApp, se quiser ver", "eu falando com ele, porque eu falei com ele no WhatsApp esse áudio explicando para ele, e aí depois ele me retornou ligação, ele até falou: Ai Marina desculpa não ter te ter te respondido na hora, porque eu tava na chakra, fazenda, alguma coisa assim". Questionado se o Dr. Aron ligou para a Sra. Claudia, da FACTU, respondeu: "ligou para mim, eu que mandei mensagem para ele no WhatsApp. Perguntando o que que eu ia fazer. Ele falou que se a Cláudia não assinasse o contrato ele ia mandar um ofício lá pra Câmara, da câmara para poder assinar esse contrato. O que aconteceu foi um mal-entendido. Não é questão que a Cláudia tá fazendo ruindade ou o Aron fazendo ruindade. Foi porque o Denis tinha dito que precisava do contrato e eu sou a pessoa que falou assim, você fala isso para mim, eu tenho que fazer aquilo, metódica, do jeitinho que eles me falaram eu queria fazer". Questionada se fez alguma pressão na faculdade para que o contrato de estágio fosse assinado na hora, respondeu: "eu pedi que eles assinassem na hora, por que o da Maria Eduarda assinou e por que o meu não podia assinar? Foi isso que falei com a Nauane.", "Ela riu e falou que não, que tem o que fazer, o protocolo", "Engraçado que a Maria Eduarda tinha entrado aqui na Câmara, acho que não tinha nem dado um mês, antes, ela e a Ana Vitória". Questionada sobre onde estagiou depois do Procon e quanto tempo durou, respondeu: "Fernanda, com a Neide e com Ana Cristina", "eu saí dia 8 de Setembro, que eu passei na Defensoria, e eu pedi para sair aqui de manhã e no dia 8 eu já estava lá na Defensoria". Questionada se saberia dizer para quem a representante teria dito que ela entrou no estágio do Procon por privilégio, respondeu: "pra Ana e pra Bruna, e disse aqui também mais cedo", "as outras meninas não, não tinha contato, a Caroline eu descobri que ela existia quando eu entrei, a Mariella eu já conhecia há muitos anos, mas a gente não tinha contato, eu sou amiga da irmã da Mariella, mas com ela não e com a Marília eu também não tinha contato com ela na faculdade". Questionada se a sua entrada na Casa foi pelo fato de ser sobrinha da Vereadora Nair, respondeu:



“até então não né mas é o que tá todo mundo falando, porque eu enviei o meu currículo para lá e eu passei em primeiro lugar e se quiser pegar a a a gente passa por, por declaração de matrícula né, que é por nota global, a Bruna, eu passei em primeiro e a Bruna que prestou depoimento aqui passou em segundo, é só pegar a minha declaração com a da Bruna, a que tiver mais nota passou em primeiro lugar”. Falando sobre o porque teria acontecido os problemas, respondeu: “eu não sei, eu não sei qual que é o problema que a Edina tinha com a minha tia, porque para mim o que aconteceu foi que elas tinham algum atrito entre elas antes, para ela poder implicar comigo quando eu entrei né? porque eu não conhecia ela, nunca vi ela na vida, eu nunca vim aqui no Procon. Descobri que ela existia no dia que eu vim, no dia que eu vim não, inclusive, um dia, eu entrei na quarta né? Na terça a Edina me ligou perguntando por que eu não tinha começado a trabalhar, aí eu falei porque ninguém me chamou”. Questionada sobre o porque de ter chorado na sala do Aron, respondeu: “porque ele me perguntou o que que tinha acontecido, aí eu fui contar as coisas que a Edina tinha falado sobre mim e sobre a Ana”. Questionada se da sala do Aron foi para a sala da Vereadora Nair Dayana, respondeu: “porque na época a sala do Aron, ela era a primeira secretária, a sala do Aron era uma do ladinho da outra, eu saí da sala do Aron que eu tava chorando, sentei lá na sala da minha tia esperei parar de chorar e depois eu desci”. Questionada se acompanhou a representada no trajeto até o Procon, disse: “Ela que me acompanhou né?”. Questionada se testemunhou a conversa da representante com a representada, respondeu: “não porque eu peguei minha bolsa e saí de cabeça baixa, porque eu ainda tava chorando.”, “eu não lembro se ela falou para eu pegar minhas coisas, porque eu já tava indo para pegar, não precisava dela mandar eu pegar”, “Minha tia confirmou que isso aconteceu?” “Porque eu saí, minha bolsa tava dentro do armário, eu peguei minha bolsa e saí de cabeça baixo, só fiz assim pra Ana”, “tava todo mundo atendendo”. Questionada se o Presidente, Valdmix, estava lá nesse momento, respondeu: “Não sei.”. Questionada se teria disponibilidade para entregar os documentos que citou, sendo email, áudios, respondeu: “Sim”, “e as outras conversas que eu tenho com a Flávia contando para ela detalhado que que tava acontecendo, porque a Flávia mesmo me perguntou, na conversa dá para ver, ela me pergunta: e aí Marina como que foi hoje? todo dia ela me perguntava. Aí eu falava: Flávia Ninguém me ajudou hoje de novo. Aí a Flávia mandava uns textos enormes de todo tamanho explicando: É assim que você tem que fazer, é assim, quem me ensinou a trabalhar foi a Flávia, e Ana Luísa, a Flávia por celular e Ana Luísa me ajudando lá presencial né? E também tem uma outra conversa também com com o meu ex-namorado do meu namorado da época que hoje já é ex, eh, de ele perguntando como é que foi o dia e eu também contando detalhado lá o que aconteceu aí se precisar das duas eu tenho também”. Questionada se quando ficou na recepção do Procon, se tinha alguém a acompanhando, respondeu: “Não”. Questionada se alguém passou o trabalho da recepção para ela, respondeu: “A Edina mandou eu ficar na recepção e eu fiquei na recepção aí o Luiz foi na recepção fez o E-mail para mim do Legislativo, só que para eu ter acesso ao que as meninas tinham eu tinha que fazer um curso, esse curso foi até citado aqui falando que todo mundo faz esse curso, só que esse curso aí, a Edina mandava para gente o link e mandava as respostas, ela falou não precisa você ler não você pode só ver as respostas aqui e marcar, realmente tem esse curso tem o certificado, eu tenho o certificado até hoje, mas ela tinha a folha de resposta prontinha e dava pra gente, eu nunca fiz esse curso é, quer dizer eu fiz, só que não feito né? Eu só coloquei a resposta igual ela mandou colocar. E aí fez esse e-mail que não servia para nada assim porque era só o e-mail institucional e eu fiquei lá, e aí quando deu três, na mensagem tem, era 3:40 da tarde isso a gente entra meio-dia então fiquei de meio-dia até 3:40 sem fazer nada, lá na recepção aí chegava um velhinho ou outro, eu ajudava a tirar a senha aí se chegava alguma pessoa perguntando: Aqui que resolve coisa de de consumidor? Aí eu falava que



sim que tinha que pegar a senha, esperar porque eu não podia atender, teve até gente que questionava, mas você tá aqui por que? que você não atende, falava porque não podia, porque não tinha acesso, aí tem esse problema da do telefone, que a Edina contou falou lá até no no boletim dela que eu não queria mexer no telefone, sendo que ela mandou eu não mexer no telefone, porque para eu mexer no telefone eu precisava do do Atendimento, eu falei: então tá bom. E aí depois teve esse questionamento do telefone de novo com a Mariella e as outras meninas e na mesma hora a Mariella foi lá me ensinar e, quando a Mariela me ensinou, Eu passei a atender só que passava ramal, porque eu não podia atender, a pessoa ligava falava eh eu fui atendida pela Ana Luiza, eu fui atendida pela Mariella, aí eu transferia do ramal das meninas e era só isso que eu fazia, quando eu não tava com Ana Luiza né?”. Questionada sobre quanto tempo ficou na recepção, respondeu: “eu fiquei na recepção, entre a recepção e a mesa da Ana Luísa, porque eu pedi pra Ana para eu ver ela atendendo né? já que eu não podia atender, eu fiquei vendo ela atendendo e anotando o celular o que acontecia aí eu fiquei lá quarta, quinta, sexta e segunda, ficou entre entre a Ana na minha mesa me ensinando as coisas e eu na mesa da Ana aprendendo ela atender, Vendo ela vendo ela atender, e aí na terça eles liberaram meu acesso e eu fiz um atendimento da Vivo, com a Ana do meu lado, e quando eu tava fazendo o atendimento da VIVO, o Aaron ligou na Pra, não sei se foi pra Ana ou se foi pra Edina, não lembro, ele ligou lá embaixo e falou que era para eu subir que ele queria falar comigo e aí eu e Ana Luíza a gente terminou de fazer o atendimento da Vivo, que a gente estava fazendo, que foi meu único e primeiro e último e depois eu subi falei com Aron e peguei minha bolsa e fui embora”. Questionada sobre como foi o estágio com a Dra. Fernanda, respondeu: “do dia 29 de março de 2022 até o dia 8 de setembro de 2022, que foi o dia que eu saí, eu amava trabalhar com a Fernanda”. Questionada teve alguma intercorrência nesse período, respondeu: “não eu trabalhava com a com as outras estagiárias que era a Ana Vitória que tá aqui até hoje e com a Maria Eduarda que tá lá no fórum, a gente é amiga, conversa normal até hoje e a gente andava só juntinha uma uma do lado da outra o que uma fazia a outra também fazia, a Fernanda passava um monte de processo pra gente, a gente tirava dúvida junta, a gente fazia as coisas juntas, e falava: ah eu fiz esse projeto de lei aqui, vê como é que tá, lê você antes de levar pra Fernanda corrigir, Vê se acha algum erro que eu não tô vendo, nossa relação era assim e a Fernanda sempre colocando serviço pra gente e corrigindo e fazendo tudo que é um estágio né? que é passar e ensinar”. Questionada sobre ter chamado o Dr. Aron de falso e se tem algo para falar sobre, respondeu: “eu tenho porque me mandaram né? que eu também não tinha antes não, eh, isso aí que ele colocou foi uma, um documento que fez com, com as minhas falas, com a fala das meninas, para poder entregar para a defesa e pro advogado, que no caso o senhor e o Dr Zé Henrique né? pros senhores ficarem sabendo dos fatos, não foi um documento protocolado igual ele falou, aí é uma coisa também que entrou em contradição e também foi falta de leitura porque tava escrito lá, que, eu não lembro exatamente como que é, mas é que o meu pai ficou chateado por ele ter sido falso e aí na ele colocou que eu falei que ele foi falso né? foi uma troca assim de sujeito predicado. Mas tudo bem, eu entendo a chateação dele, eu também fiquei chateada né? porque eu confiava muito nele, que ele era meu primo, e hoje em dia eu não confio mais, não tem nem como”. Questionada sobre onde trabalhou depois da Câmara, respondeu: “Ó eu saí da câmara porque eu passei na Defensoria, fui pra defensoria e passei na justiça federal, e no na Vara do Trabalho, eu passei junto na Defensoria, na justiça federal e na Vara do Trabalho, aí eu saí daqui fui pra defensoria pública e depois na Defensoria Pública eu fiquei trabalhando junto na Vara do Trabalho aí eu fiquei nas duas na vara do trabalho e na Defensoria Pública, depois que eu passei na justiça federal, eu saí da Defensoria pública e fiquei trabalhando na vara do trabalho e na justiça federal junto, sempre dois, dois com dois, e aí



recentemente eu saí da Justiça Federal e para poder trabalhar em outro lugar também aí atualmente eu tô trabalhando no escritório de advocacia e com e na vara do trabalho”. Questionada se teve alguma intercorrência em algum desses outros locais, respondeu: “Nã, não eu sou amiga de todo mundo, todo mundo vai lá em casa, eu vou na casa de todo mundo”. Questionada sobre supostamente ter dito que não queria ficar na recepção do Procon, respondeu: “nunca falei que eu não queria ficar na recepção, eu falei que eu queria trabalhar, foi conversa diferente, mas eu entendo que tenha trocado porque, porque eu tava na recepção sem fazer nada, então eu pedi para trabalhar e elas entenderam que eu tava pedindo para sair da recepção. Imagino que tenha sido isso, mas eu pedi para trabalhar”, “o período que eu fiquei lá né é o período que eu fiquei na recepção, já falei para eles, mas foi quarta, quinta, sexta, eh, segunda, eh, revestando, entre recepção e a mesa da Ana Luísa, porque só Ana Luísa que tava me ajudando, na terça eu só fiquei na mesa da Ana, porque foi o dia que eu fiz esse atendimento”. Questionada sobre o que a Sra. Edina teria dito pelas costas dela, respondeu: “a Ana chegou mais cedo e escutou a Edina conversando com as meninas na sala, segundo as palavras da Ana, a Edna disse que: ia me despachar para cima, que no caso é a câmara e aproveitar que a Ana ia sair e elas iam ficar Livres lá dentro, e que eu e a Ana Luiza, a as duas somos egocêntricas e que as duas não servem para estar ali e que as duas não servem para atender e aí teve a a fala também que eu não sirvo nem para poder atender o telefone, sendo que a própria Edina tinha falado que não era para atender o telefone, porque não tinha como eu fazer atendimento”. Questionada se considera este fato como uma humilhação, respondeu: “demais porque eu chorei horrores por conta disso”. Questionada se realmente não sabia que a sua mãe tinha ido até o Procon conversar com a representante, respondeu: “não porque ela sabia que eu não ia gostar, que eu ia ficar brava”. Questionada se chegou a dizer para alguém que era sobrinha da Vereadora Nair Dayana, respondeu: “Não, nunca falei nem no Procon, nem na Câmara, tanto é que a gente tava conversando ali dentro, eu lembrei da situação que foi cantar parabéns pra minha tia, foi até a Dorinha que organizou junto das assessoras, e na hora de cantar o Parabéns, lá na frente, eu fiquei lá no fundinho agarrada no braço da Maria Eduarda, e a a própria Dra Fernanda, que falou vai lá pra frente Marina, eu falei não, não quero não, ela: ‘não, vai que é sua tia’. aí eu fui. Nunca falei nada porque justamente eu eu não sou besta, eu sei que as pessoas sempre associam uma coisa com a outra, tanto é que tá nesse processo falando que eu entrei por privilégio e eu sempre tentei manter minha discrição no horário de Serviço, A Dorinha até questionou por que eu ia falar com a minha tia, mas eu repito e falo, sempre pós horário de expediente. Agora durante o serviço não” Questionada sobre em qual Período estava na época dos fatos, respondeu: “o sétimo”. Questionada se registrou algum boletim de ocorrência sobre o fato da representante estar falando mal pelas costas, respondeu: “não, eu também tenho mensagem falando disso, que eu falei que eu não queria mexer, eu na mensagem tá até assim: eu não quero mexer com esse tipo de gente, porque para mim esse tipo de gente não, não, não presta”, “foi assim que eu falei na mensagem e eu não não quero mexer eu não quero problema com ninguém deixa ela para lá e fica por isso”. Questionada por quantos dias teve contato com a Sra. Edina, respondeu: “foi todos os dias, Inclusive, tem um documento que aqui da câmara que a gente foi atrás e olhou, ela tava de férias, mas ela tava aqui”, “é, eu tem uma coisa que também não dá para entender, mas ela tava de férias, não no dia que eu entrei, que no dia que eu entrei ela tava ainda trabalhando, ela entrou de férias acho que foi a partir da da sexta né? Para poder completar a semana, mas na segunda ela tava de férias e segunda ela ainda tava aqui, segunda e terça, então eu tive contato com ela todos os dias”. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o (a) informou da lavratura deste Termo, que



será assinado pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente. ....

O Senhor Presidente: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_

Vereador: \_\_\_\_\_



# CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



## DECLARAÇÃO

Eu, MARINA XAVIER MENDES, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.

*Marina Xavier Mendes*

MARINA XAVIER MENDES